

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A HISTÓRIA DA MARATONA DE PORTO ALEGRE E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A POPULARIZAÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA NA CIDADE**

José Patrício Cunha Pinheiro

Porto Alegre

2012

José Patrício Cunha Pinheiro

**A HISTÓRIA DA MARATONA DE PORTO ALEGRE E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A POPULARIZAÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA NA CIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvana Vilodre Goellner

Porto Alegre

2012

José Patrício Cunha Pinheiro

**A HISTÓRIA DA MARATONA DE PORTO ALEGRE E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A POPULARIZAÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA NA CIDADE**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Janice Zaperllon Mazo – UFRGS

Prof^ª Dr^ª Silvana Vilodre Goellner - UFRGS

Assim como nas corridas, as maiores batalhas da vida são travadas na solidão. E na vida, assim como nas corridas, o mais importante é o ato de participar, ainda que a ilusão da vitória nos de forças para continuar lutando.

Emil Zatopek

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso, assim como minha formação acadêmica, não poderia ser realizado sem a colaboração e participação de muitas pessoas. Neste espaço rendo-lhes meus sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar agradeço à Professora Doutora Silvana Vilodre Goellner por acolher a ideia de fazer esse trabalho, pela orientação no sentido de buscar a melhor forma de expressar o pensamento e, ainda, pelas oportunidades de poder explorar o seu conhecimento.

Agradeço à equipe do CEME pelas transcrições das entrevistas e à Christiane Macedo pelas constantes orientações técnicas que foram importantes para a construção deste texto.

Agradeço à Joanna Ermacovitch Coelho pelo apoio no Projeto que originou este trabalho.

Agradeço às bibliotecárias da ESEF pela ajuda quando necessária.

Agradeço ao Professor Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga pela oportunidade de ser seu monitor por diversos semestres, nos quais pude aprender um pouco mais a cada dia.

Agradeço a todos os professores da ESEF/UFRGS pelos ensinamentos e pela oportunidade de poder manifestar-me em sala de aula.

E, por fim, agradeço a todos os entrevistados Adão Juarez Camões, Ana Beatriz Gorini da Veiga, Aroldo da Silva Barbosa, Enio Paulo Aguzzoli, Francisco Alberto R. Silveira, Geny Lurdes Camilotti Mascarello, Giovani José dos Santos Duarte, José Alberto Santos de Andrade, Lisiane de Oliveira Brustoloni e Paulo da Silva que contribuíram muito para que esse trabalho se realizasse.

RESUMO

A Maratona de Porto Alegre foi criada pelo Clube de Corredores de Porto Alegre – CORPA, fundado por um grupo de pessoas interessadas em corridas de rua tanto como participantes, quanto como simpatizantes. A criação desse evento se deu em meio a uma maior difusão desses eventos nos anos 1980 e o crescente número de entidades associativas, no país, com a finalidade de dar um caráter organizativo para as corridas de rua. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo reconstruir fragmentos da história da Maratona de Porto Alegre, considerando aspectos referentes à criação do CORPA, à primeira edição da Maratona de Porto Alegre, ao reconhecimento do evento pelo Poder Público Municipal e pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt e à sua organização, tais como a divulgação, premiação, seus diferentes percursos. Busca, ainda, tecer algumas considerações sobre a sua contribuição para a popularização das corridas de rua na cidade. Fundamentado na abordagem teórico-metodológica da história oral esta pesquisa privilegia como fontes primárias de informação, entrevistas realizadas para a construção deste estudo. Além dessas, foram consultadas outras fontes como livros, revistas, documentos, artigos científicos e sítios eletrônicos. As entrevistas seguiram a um roteiro semiestruturado, de acordo com os procedimentos indicados no Manual Básico do Projeto Garimpando Memórias.

Palavras chave: Maratona, CORPA.

ABSTRACT

The Porto Alegre Marathon was created by Porto Alegre Runners Club – CORPA, founded by a group of people interested in street racing as participants or as supporters. The creation of this event took place amid a wider diffusion of these events in the 1980s and the growing number of associated entities, in the country, in order to give organizational character to street racing. Thus, the present study aims to reconstruct fragments of the history of the Porto Alegre Marathon, considering aspects related to the creation of CORPA, the first edition of the Porto Alegre Marathon, the recognition of the event by the municipal government and the Brazilian Athletics Confederation – CBAt, its organization, such as promotion, awards, different paths. It even attempts to discuss a few considerations about its contribution to the popularization of street racing in the city. Based on the theoretical and methodological approach of this research focuses on oral history as primary sources of information interviews were made to build this study. Besides them, other sources were consulted like books, magazines, documents, scientific articles and electronic sites. The interviews followed a semi-structured script, according to the procedures in the *Manual Básico do Projeto Garimpando Memórias*.

Keywords: Marathon, CORPA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Largada da 1ª Maratona de São Paulo, 1921.....	14
Figura 2 - Matheus Marcondes, campeão da 2ª Maratona Paulista, 1925. Primeiro brasileiro a correr a distância em menos de três horas.....	14
Figura 3 - Corredores, treinando para a III Maratona Atlântica Boa Vista/Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro.	15
Figura 4 - Parte inicial da Ata da Assembleia Geral de Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA.	22
Figura 5 - Passarela do Parcão, denominada Passarela CORPA dos Campeões” pela Lei Nº 8.163 de 20 de maio de 1998.	27
Figura 6 - – Passarela dos Campeões.	27
Figura 7 - Passarela dos Campeões. Pés de Paulo Silva, vencedor da Maratona de Porto Alegre em 1984.	28
Figura 8 - Número de maratonistas que concluíram a Maratona de Porto Alegre. Dados referentes ao período de 2005 a 2012.	33
Figura 9 - Pés Geny de Mascarello, vencedora da Maratona de Porto Alegre de 1984, gravados na Passarela dos Campeões.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 <i>Perspectivas de Pesquisa em História Cultural e História Oral.....</i>	<i>11</i>
2.2 <i>Maratonas: Contextualizando a modalidade</i>	<i>12</i>
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA MARATONA DE PORTO ALEGRE	20
4.1 <i>A criação do CORPA</i>	<i>20</i>
4.2 <i>A primeira edição da Maratona de Porto Alegre.....</i>	<i>22</i>
4.3 <i>Aspectos legais (reconhecimento pelo Poder Público Municipal e pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt).....</i>	<i>24</i>
4.4 <i>Os Percursos.....</i>	<i>26</i>
4.5 <i>Organização do evento (parcerias, divulgação, participação do público, número de participantes e premiação).....</i>	<i>30</i>
4.6 <i>Mulheres maratonistas em Porto Alegre.....</i>	<i>34</i>
4.7 <i>Movimento de corrida de rua (popularização da modalidade).....</i>	<i>36</i>
5 Considerações finais.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS SEMIESTRUTURADO	44
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	45
ANEXO C – TODOS OS VENCEDORES DA MARATONA DE PORTO ALEGRE E SEUS TEMPOS....	47

1 INTRODUÇÃO

A maratona é o coroamento da carreira de muitos corredores de rua. Prestigiada nos Jogos Olímpicos, presente em todos os campeonatos de atletismo, em nível continental ou mundial, faz com que seus participantes se sintam envolvidos num ambiente de êxtase e de deslumbramento (FERREIRA, 1984).

A popularização das corridas de longa distância deveu-se essencialmente a dois elementos sociais concomitantes e correspondentes: 1) tecnológico-midiático ancorado na disseminação do sapato de corrida (tênis) com proteção no calcâneo, e na vitória do americano Frank Shorter, na maratona dos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Esse fato foi acompanhado por milhões de telespectadores sintonizados na ABC-TV, em transmissão direta. Isso levou muitos norte-americanos às ruas e aos parques na tentativa de imitá-lo; 2) o lado econômico-financeiro da tecnologia midiática responde por tudo mais, principalmente a eficaz habilidade e sensibilidade dos seus fabricantes de tênis, o que fatalmente seria transposto para o mundo inteiro (DAUDT, 2003).

A Maratona começa a ganhar espaço no Brasil na década de 1980. Experiências anteriores resumiam-se à fortuita inclusão em torneios oficiais. Em 1979, Eleonora Mendonça, Cesar Paulo Teixeira e Yllen Kerr organizaram a primeira maratona realizada no Brasil, não inserida em um campeonato de Atletismo, denominada “I Maratona Internacional do Rio de Janeiro”, também conhecida como Maratona da Printer¹. Noventa e quatro corredores concluíram a prova (a quase totalidade debutando na distância). Essa corrida teve cinco edições e ganhou o incentivo da população que começou a participar do evento com maior interesse (FERREIRA, 1984).

José Inácio Werneck, colunista do Jornal do Brasil, retornando de Londres, passa a escrever sobre corridas de longa distância, promovendo a sua divulgação e conseqüente massificação, valendo-se da repercussão desse órgão de imprensa naquela época (DAUDT, 2003). Dessa forma, a Maratona Bradesco/Jornal do Brasil, desde a primeira edição, em novembro de 1980, constitui-se como o maior acontecimento desportivo do país, superando, a já tradicional Corrida de São Silvestre (FERREIRA, 1984). Além disso, ele incentivou a fundação de clubes de corredores por todo o Brasil.

Nesse contexto, Enio Paulo Aguzolli instiga outros corredores para a criação de um clube de corredores em Porto Alegre. Assim, em uma histórica reunião no Clube Caixeiros

¹ Empresa criada por Eleonora Mendonça para organizar corridas de rua.

Viajantes, no dia 20 de setembro de 1981, é criado o Clube de Corredores de Porto Alegre – CORPA (DAUDT, 2003). Entre os objetivos do novo clube, estava a organização da Maratona de Porto Alegre.

A escolha do tema desta monografia teve como fator motivacional a minha proximidade com as corridas de longa distância, as quais se inseriram no meu cotidiano desde o ano de 1995, na 12ª edição da Maratona de Porto Alegre, no dia 28 de maio, quando assistia à chegada dos maratonistas que participaram da prova naquele ano. Após, assistir pessoas de diferentes idades e condições físicas completarem o percurso, pensei “se eles podem, também posso, no ano que vem vou correr essa maratona”, decidindo tornar-me uma maratonista.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo reconstruir fragmentos da história da Maratona de Porto Alegre, considerando aspectos referentes à sua organização, tais como a divulgação, premiação, seus diferentes percursos. Busca, ainda, tecer algumas considerações sobre a sua contribuição para a popularização das corridas de rua na cidade.

O estudo faz parte do Projeto Garimpendo Memórias², que objetiva preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. O Projeto concretiza-se por meio da realização de entrevistas com pessoas que possam testemunhar sobre os acontecimentos, as conjunturas, os eventos, as representações, os modos de vida, os sujeitos, enfim, múltiplos aspectos relacionados à estruturação das diferentes práticas corporais e esportivas no contexto brasileiro e internacional. Nesse sentido, este trabalho tem como aporte teórico-metodológico a história cultural e a história oral (CEME, 2012).

Para melhor entendimento do trabalho desenvolvido, este texto estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que embasa a pesquisa. Está dividido em dois subcapítulos: Perspectivas de pesquisa em história cultural e história oral; e Maratonas: contextualizando a modalidade.

No segundo capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração deste estudo. São descritas as principais fontes consultadas para a construção desta monografia, além da análise de documentos fornecidos pelas fontes que foram consultadas.

O terceiro capítulo descreve a história da Maratona de Porto Alegre desde a criação do CORPA, abordando os fragmentos históricos do evento e sua contribuição para popularização das corridas de Rua na Cidade.

² <<http://www.esef.ufrgs.br/ceme/projetos/garimpendo/entrevistas/entrevistas.htm>>. Aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob o número 2007710, de 06 de dezembro de 2007.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que embasa esta investigação que é caracterizada como um estudo histórico, de caráter descritivo, uma vez que visa descrever alguns fragmentos da história da Maratona de Porto Alegre desde a sua primeira edição.

Segundo Lakatos e Marconi, apud Abrão (2007), toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem-sucedida de um problema. Nesse sentido, o referencial teórico serve para fundamentar as argumentações do pesquisador (ABRÃO, 2007). Para melhor compreensão, ele está dividido em dois subcapítulos: Perspectivas de pesquisa em história cultural e história oral; e Maratonas: contextualizando a modalidade, que são abordados como segue:

2.1 *Perspectivas de Pesquisa em História Cultural e História Oral*

Segundo Chartier (1990), “a história cultural tem como principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (p. 16 e 17).

Segundo Pesavento (2008) a cultura é uma forma de expressão e tradução da realidade que faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentarem de forma cifrada, portando já com um significado e uma apreciação valorativa. Não trata de fazer uma História do Pensamento ou de uma História Intelectual, ou ainda mesmo pensar uma História nos velhos moldes, a estudar as grandes correntes de ideias e seus nomes mais expressivos. Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo (p. 15). Dessa forma, mudanças epistemológicas ocorreram, fundamentando esse novo olhar da História: representação, imaginário, narrativa, ficção, sensibilidades. Segundo a autora:

Representação e imaginário, o retorno da narrativa, a entrada em cena da ficção e a ideia das sensibilidades levam os historiadores a repensar não só as possibilidades de acesso ao passado, na reconfiguração de uma temporalidade, como colocam em evidência a *escrita* da história e a *leitura* dos textos (PESAVENTO, 2008, p. 59).

Aplicando esses conceitos ao presente estudo, busco trazer, por meio de uma versão histórica, as *representações* dos acontecimentos do evento em análise, utilizando-se da *narrativa* dos entes envolvidos nesse processo histórico.

Conforme Alberti (2011) “a história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente” (157), permitindo o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história”, ampliando a possibilidade de interpretação do passado. No entanto, ela alerta que seria um equívoco considerar a publicação de uma entrevista como a própria “História”, e não como uma fonte que deve ser analisada (ALBERTI, 2011, P. 158).

Meihy e Holanda, (2010), definem fonte oral como sendo o registro de qualquer recurso que guarda vestígios de manifestações da oralidade humana. Nesse sentido, elegeram uma definição como capaz de sintetizar os elementos que constituem a história oral:

História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O Projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (MEIHY e HOLANDA, 2010, p. 15).

2.2 Maratonas: Contextualizando a modalidade

A primeira maratona ocorreu nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896, em homenagem ao soldado grego Filípedes³, que, segundo a lenda, havia corrido desde a planície de Maratona até a cidade de Atenas para anunciar a vitória dos gregos sobre os persas, morrendo logo após dar a notícia a seus compatriotas. Filípedes era um homerodromo (mensageiro corredor), principal meio de comunicação da época (FERREIRA, 1984). Segundo o autor:

³ Filípedes ou Fidípedes, Segundo Lloyd (2004) o nome correto era Filípedes e que pouco se pode dizer sobre ele, apenas é que ele deve ter sido um homem de vigor excepcional.

A maratona é entendida como um exemplo de garra, de resistência, de determinação. Determinação que tem chegado, em alguns casos, à obstinação, com cenas emocionantes e, às vezes, trágicas, sobretudo nos últimos metros de chegada (FERREIRA, 1984, p. 23).

A Maratona sempre foi aguardada com grande expectativa, sendo marcada por grandes nomes, conquistas, superação e também por alguns dramas como atletas que desfaleciam por não aguentarem o esforço realizado para completarem a prova a exemplo de Dorando Pietri em 1908 e Etienne Gally em 1948, coincidentemente os dois Jogos Olímpicos ocorreram em Londres, Inglaterra (MELO, 2003).

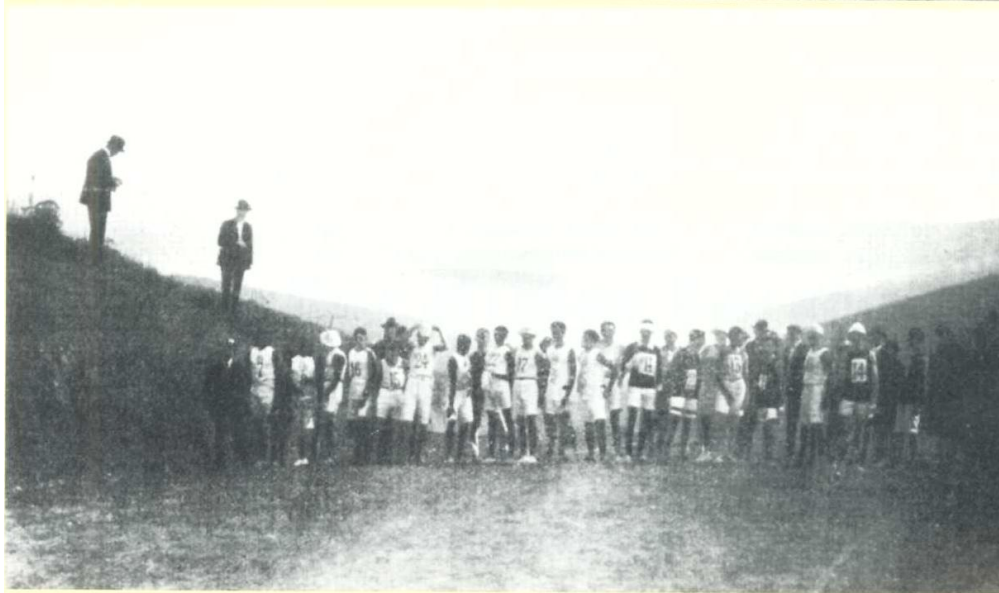
Nesse cenário, dois grandes atletas se destacam por seus feitos, até então não repetidos por outro atleta: Emil Zatopek, conhecido como “locomotiva humana”, nos Jogos Olímpicos de 1952 (Helsinque), venceu a Maratona, após ter vencido as provas de cinco e 10 mil metros; Abebe Bikila venceu a Maratona Olímpica de Roma em 1960, correndo a maior parte da prova descalço, por que os tênis oferecidos pela empresa patrocinadora dos Jogos apertavam seus pés, causando-lhe desconforto. Bikila, agora devidamente calçado, venceu a Maratona dos Jogos Olímpicos de Tóquio, Japão, em 1964.

Mas a maratona não se limitava aos Jogos Olímpicos, já que em vários países da Europa, da Ásia e da América e, posteriormente, da África, começavam a disputar provas entre 40 e 42 quilômetros, sempre inspiradas no mesmo princípio da antiga lenda. É importante destacar que o número de participantes era relativamente pequeno. Embora não houvesse uma massificação da prova, a evolução técnica e organizacional era progressiva. O Brasil não se furtou desses eventos, embora tenham surgido, nos anos 1920, em edições restritas a Campeonatos de Atletismo.

Gonçalves e Müller (97) relataram que o acontecimento mais importante ocorrido em 1925, paralelo ao I Campeonato Brasileiro de Atletismo, foi a II Maratona Paulista, sendo a terceira disputa dessa modalidade de corrida de longa distância. Após a I Maratona Paulista em agosto de 1921, de 42.600 metros, a prova só voltou a ser disputada nos I Jogos Latino-Americanos em 1922, com um percurso de distância mais ou menos idêntica. Todas as demais provas rústicas realizadas no Brasil com o nome de “maratonas”, nas décadas do século XX, apresentaram percursos os mais variados, mesmo quando se tratavam de seletivas para competições internacionais, nunca correspondendo à quilometragem clássica dos 42.195 metros, adotada desde 1908. Apesar do entusiasmo que despertou, a prova foi realizada

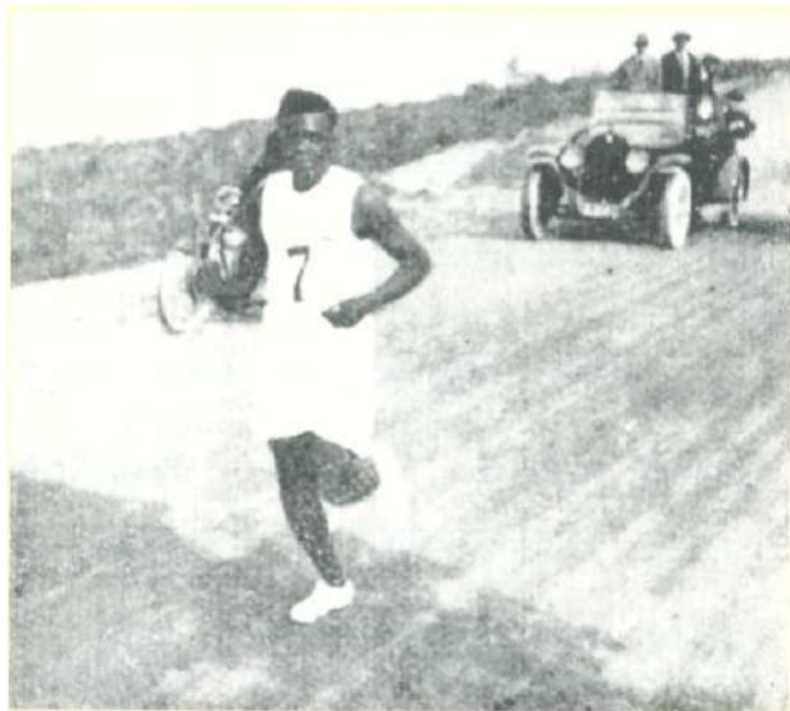
apenas mais duas vezes (1926 e 1927), voltando a ser disputada no Brasil somente há mais de trinta anos.

Figura 1 - Largada da 1ª Maratona de São Paulo, 1921.



Fonte: Revista Contra Relógio, São Paulo, v. 46, n. 5, p.34-36, jul. 97.

Figura 2 - Matheus Marcondes, campeão da 2ª Maratona Paulista, 1925. Primeiro brasileiro a correr a distância em menos de três horas..

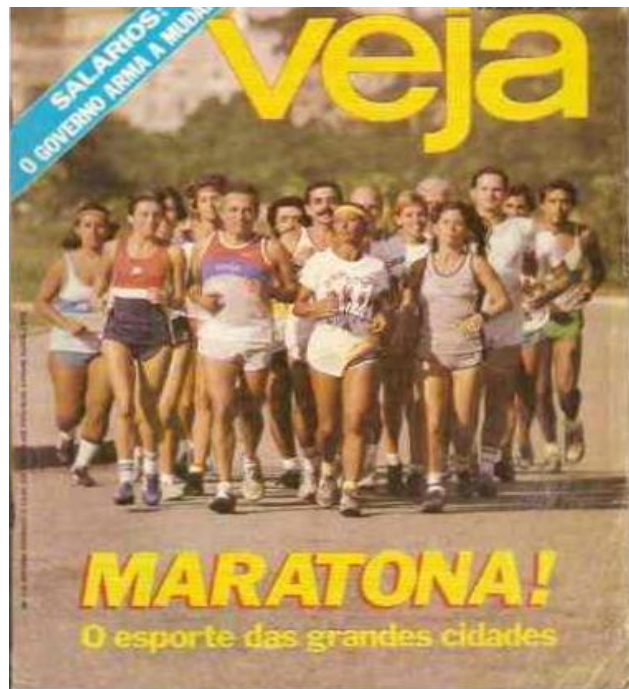


Fonte: Revista Contra Relógio, São Paulo, v. 46, n. 5, p.34-36, jul.

Como podemos apurar em pesquisa de livros, jornais, revistas, análise de documentos, e relatos de pessoas entrevistadas para este estudo, a retomada das maratonas no Brasil ocorreu por iniciativa da maratonista Eleonora Mendonça, organizadora da “I Maratona Internacional do Rio de Janeiro” e do jornalista José Inácio Werneck, colunista esportivo do Jornal do Brasil. Tendo esse jornal como primeiro promotor, realizou-se a Maratona Bradesco/Jornal do Brasil, que nas edições seguintes teve outras denominações como “Maratona Atlântica Boa Vista/Jornal do Brasil”, “Maratona do Rio” e, ainda, “Maratona da Cidade”. Posteriormente, o evento teve outros promotores, como Jornal dos Esportes e Jornal O Dia. Esse fato evidencia a presença da mídia e de grandes empresas na realização desses eventos como relatado por Daudt (2003), com relação à massificação das corridas de Rua.

A Revista Veja, na edição de 4 de agosto de 1982, ilustra a sua capa com a imagem de um grupo de corredores que se preparavam para a “III Maratona Atlântica Boa Vista/Jornal do Brasil”, que ocorreria no dia 7 de agosto daquele ano, destacando, em matéria especial, o fato de que as corridas batiam recordes nas grandes cidades: 5.000 mulheres na Corrida Avon, em São Paulo; 16.000 pessoas na Maratona de Nova York, considerada a maior do mundo naquela época, tornando-se, segundo a reportagem, “o esporte das grandes cidades⁴”.

Figura 3 - Corredores, treinando para a III Maratona Atlântica Boa Vista/Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro.



Fonte: Capa da Veja Nº 726, 4 de agosto de 1982.

⁴ MARATONA!: O esporte das grandes cidades. Veja, Rio de Janeiro, v. 726, 4 ago. 1982. Semanal. O Desafio dos 42 Km. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/>>. Acesso em: 27 maio 2011.

Daudt (2003) relata que o jornalista José Inácio Werneck ajudou a fundar o Clube de Corredores do Rio de Janeiro e, a partir de então, em sua coluna esportiva, passou a sugerir siglas de clubes similares em diversas capitais brasileiras como COSP em São Paulo, CORRE no Recife, CORPA em Porto Alegre, entre outras. Segundo ele, em Porto Alegre esta coluna funcionou como um “rastilho de pólvora”, e instigou os corredores de rua de Porto Alegre a falarem sobre a fundação do CORPA, lembrando que já havia um movimento bem organizado de corredores veteranos.

Frizzo (2006) relata que em Porto Alegre a difusão desse movimento foi visível nas ruas, quando se percebeu que os espaços públicos da cidade, principalmente o Parque Moinhos de Vento, foram ocupados por grupos adeptos do aerobismo. Essas pessoas se encontravam para correr, discutir técnicas de treinamento publicadas em revistas e periódicos especializados, destacando a revista *Runner's World* como a principal referência para os corredores, e também para mobilizar um grupo de pessoas para que fosse criado um Clube de Corredores.

Aliados a esse movimento, os fatores explicitados por Frizzo (2006) foram importantes, evidenciando a necessidade de organização das corridas de rua em Porto Alegre, dando a elas um caráter mais profissional e menos lúdico, embora o discurso de saúde ou a melhor qualidade de vida de seus praticantes estivesse sempre presente, o que não é diferente nos eventos dessa natureza promovidos atualmente. O autor destaca, ainda, que a criação do CORPA possibilitaria que pessoas “comuns”, participassem da Maratona junto com atletas de elite, que a disputam com o objetivo de vencer e bater recordes. Os temas criação do CORPA e Maratona de Porto Alegre serão abordados com maiores detalhes no terceiro capítulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa apresenta um recorte qualitativo e visa analisar fragmentos da história de deste importante evento esportivo da cidade de Porto Alegre. Para a captação de informações realizei entrevistas com maratonistas e gestores do evento e, ainda, analisei documentos, jornais, revistas e consultas a sítios eletrônicos. Para selecionar os participantes desta pesquisa levei em consideração a relação que cada um mantinha com a maratona, levando-se em conta a importância histórica de atletas e gestores na construção desse evento. Ressalto que, antes das entrevistas, obtive conhecimento prévio sobre a trajetória esportiva de cada depoente no tocante à Maratona de Porto Alegre. Os maratonistas deveriam ter, pelo menos, duas maratonas completadas e que uma delas fosse fora de Porto Alegre, de forma que pudessem comparar a organização de diferentes eventos de mesma natureza. Os entrevistados estão relacionados na tabela abaixo:⁵

Quadro 1 – Dados dos entrevistados

	Nome	Relação com a Maratona	Ano de nascimento/idade no dia da entrevista	Número de Maratonas	Ano da 1ª Maratona	Maratonas em Porto Alegre
1	Adão Juarez Camões	maratonista	1950 – 61	7	1981	4
2	Ana Beatriz Gorini da Veiga	maratonista	1976 – 35	8	1999	5
3	Aroldo da Silva Barbosa	maratonista	1950 – 60	16	2002	5
4	Enio Paulo Aguzzoli	maratonista	1946 – 65	-	-	4
5	Francisco Alberto R. Silveira	maratonista	1953 – 58	75	1984	21
6	Geny Lurdes Camilotti Mascarello	maratonista	1954 - 58	50	1984	-
7	Giovani José dos Santos Duarte	maratonista	1963 – 48	50	1986	22
8	José Alberto Santos de Andrade ⁶	repórter	1965 – 47	21	1989	21
9	Lisiane de Oliveira Brustoloni	maratonista	1970 – 41	2	2008	1
10	Paulo da Silva	organizador	1956 – 56	19	1981	3

⁵ Os dados referentes ao número de maratonas e maratonas em Porto Alegre, em alguns casos podem não ser precisos devido à falta de registro dos próprios entrevistados.

⁶ José Alberto Santos de Andrade, repórter da Rádio Gaúcha, faz a cobertura jornalística da Maratona de Porto Alegre de 1989, atualmente coordena a equipe da emissora no evento, e também, participa do planejamento juntamente com a equipe de eventos da RBS. Seus dados referem-se ao número de coberturas jornalísticas do evento.

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado (Apêndice A), abrangendo perguntas relacionadas com a iniciação esportiva de cada um, a opção pela modalidade maratona, o número de maratonas realizadas, sobre a organização da prova (premiação, divulgação), seus percursos, a participação do público espectador, comparação entre a organização do evento em relação a outros de mesma natureza realizados em outras cidades, a popularização das corridas de rua em Porto Alegre. Além dessas, para os promotores do evento, acrescentei perguntas relativas à criação do CORPA, à primeira edição da Maratona de Porto Alegre, às parcerias e aos patrocínios e sobre o reconhecimento do Poder Público Municipal e da Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt.

As entrevistas foram marcadas previamente e a cada entrevistado entreguei uma carta de apresentação (Anexo A) como pesquisador, assinada pela Professora Doutora Silvana Vilodre Goellner, Coordenadora do Centro de Memória do Esporte.

Após a entrevista, os entrevistados assinaram uma Carta de Cessão de Direitos Autorais ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Anexo B), sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestaram ao Projeto Garimpendo Memórias.

As entrevistas foram gravadas em meio eletrônico e posteriormente foram processadas, seguindo os procedimentos indicados no Manual Básico do Projeto Garimpendo Memórias, como segue:

- a) Transcrição: refere-se à transformação do depoimento da forma oral para a forma escrita, é a primeira versão escrita do documento. Essa etapa foi realizada pela equipe do CEME, que, ao final da tarefa, me enviava o arquivo digital transcrito para a realização de copidesque e pesquisa.
 - b) Copidesque: é o momento de ler e ouvir a transcrição realizada, simultaneamente para ajuste do documento para a melhor leitura; deve-se ler cuidadosamente toda a entrevista para corrigir erros de português, pontuação, concordância, vícios de linguagem;
 - c) Pesquisa: complementar e corrigir o texto com notas de rodapé para nomes, ruas, avenidas, cidades, estados, clubes, associações, instituições e etc.;
- Realizei as etapas de copidesque e de pesquisa de forma simultânea, momento em que fiz correções ortográficas e gramaticais, eliminando vícios de linguagem de forma a dar maior clareza à leitura, preservando o sentido que o

depoente deu à sua fala. Quanto à pesquisa, fiz consultas na internet, perguntas aos próprios entrevistados por e-mail ou telefone e, ainda, utilizei-me de meu conhecimento sobre o tema. Logo após, devolvia a documento para a professora Silvana para mais uma leitura e apontamento de novos dados para pesquisa. Com o cumprimento dessa etapa, o documento era enviado, por e-mail, ao depoente para que fizesse uma leitura e se fosse necessário acrescentasse ou suprimisse dados da sua entrevista.

- d) Carta de cessão: assinatura do documento para disponibilizar a entrevista para consulta e publicação no Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte. Ao final das entrevistas e quando oportuno, eu solicitava aos depoentes que preenchessem e assinassem a Carta de Cessão de Direitos Autorais, explicando que esse ato era necessário para que pudéssemos utilizar, divulgar e publicar suas informações para fins culturais, resguardando a integridade e indicação da fonte.

Além das entrevistas, foram consultadas outras fontes, tais como livros, documentos, revistas, jornais, publicações e consultas a sítios eletrônicos como o site do CORPA.

Para a análise dos dados advindos do campo empírico, foi utilizado o sistema de triangulação entre as diferentes fontes que foram colocadas em diálogo, tendo como eixo norteador os temas eleitos para a análise, quais sejam, a criação do CORPA, a primeira edição da Maratona de Porto Alegre, aspectos legais (reconhecimento pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt e pelo Poder Público Municipal), os percursos, parcerias e patrocínios, organização do evento, movimento de corrida de Rua (a popularização da modalidade).

4 FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA MARATONA DE PORTO ALEGRE

Neste capítulo, serão abordados fragmentos da história da Maratona de Porto Alegre como a criação do CORPA, a primeira edição da Maratona, aspectos legais (reconhecimento pelo Poder Público Municipal e pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt), percursos, organização do evento (parcerias, patrocínios, divulgação, premiação, número de participantes), mulheres maratonistas em Porto Alegre e movimento de corrida de rua (popularização da modalidade).

4.1 A criação do CORPA

Daudt (2003), fazendo referência aos quinze anos da entidade, diz: “O CORPA surgiu porque ele já se encontrava de há muito na cabeça das pessoas em todos aqueles corredores que, num repente, “sentiram” que o “boom” a que estavam submetidos e partícipes, era um processo naturalmente derivado da história evolutiva e nunca um modismo”.

Segundo o depoimento Aguzzoli (2008), a ideia de formar uma entidade que promovesse evento de corridas de ruas de forma organizada surgiu após sua participação de uma corrida rústica realizada pelo banco Sul-Brasileiro. Segundo ele, nessa corrida, não havia o mínimo de segurança nem percurso preestabelecido, não havia separação entre adultos e crianças, as quais eram abalroadas devido à falta de organização.

Frizzo (2006) destaca que, com a mobilização um grande grupo de amantes das corridas, realizou-se uma histórica reunião, no dia 20 de setembro de 1981, na sede da Associação Sul Rio-grandense dos Viajantes Comerciais, com o intuito de fundar o CORPA.

Assim, conforme descrito Ata da Assembleia Geral de Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA, 1981, p. 2, com a presença de um grupo de pessoas interessadas na prática de corridas a pé, foi fundado o Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA. As finalidades do novo clube foram estabelecidas pelo art. 3º do estatuto da entidade, registrado na Ata da Assembleia Geral de fundação do clube, como segue:

Art. 3º - O CORPA tem por finalidade:

- a) reunir em associação pessoas interessadas, como participantes ou simpatizantes, de corrida de rua, de marcha atlética, mesmo que associadas a outras entidades esportivas;
- b) incentivar a prática de corridas de rua, marcha atlética, promovendo competições;

- c) promover a divulgação de competições, seus resultados e informações atuais, bem como promover intercâmbio desportivo com outros clubes congêneres;
- d) promover conferências, debates e estudos sobre assuntos correlatos à corrida;
- e) prestar assistência médica e jurídica a seus associados, quando necessário, em decorrência de sua atividade no clube;
- f) proporcionar orientação técnica esportiva aos associados; e
- g) propugnar pela sadia prática esportiva, em todas as faixas de idades. (Ata da Assembleia Geral de Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA, 1981, p. 2)

Após a aprovação do estatuto, procedeu-se à eleição da primeira diretoria, sendo aclamados os senhores Enio Paulo Aguzzoli e Vicente Fontoura Cardoso, como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, conforme Ata da Assembleia Geral de Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA, 1981, p. 9. Dessa forma, iniciaram-se as atividades do CORPA, que tomou para si o compromisso de realizar a Maratona de Porto Alegre.

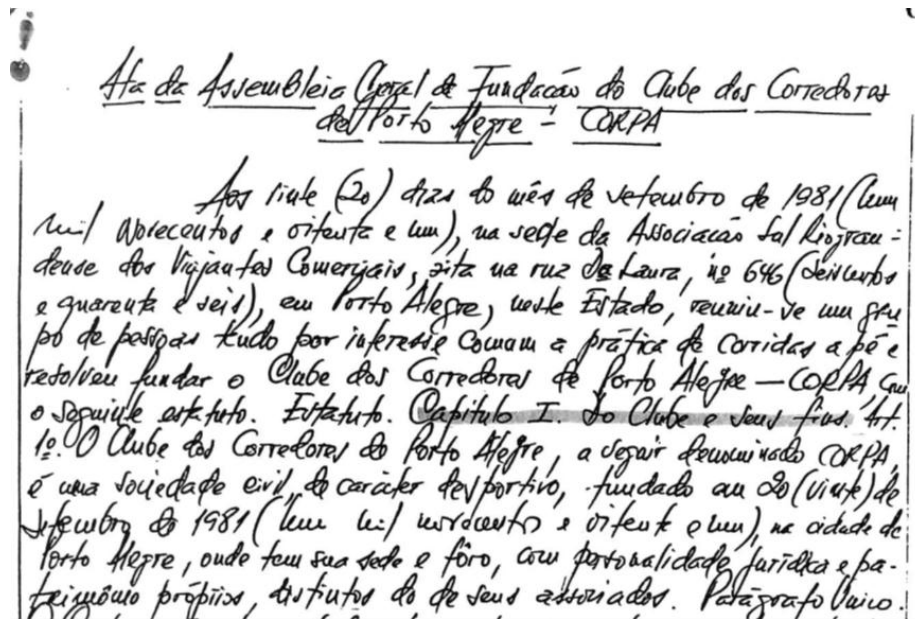
Com essa iniciativa, o atletismo gaúcho, em especial as corridas de rua, ganha espaço para além dos clubes, como relata Zanatta (2009), destacando a criação da Associação dos Corredores de Rua de Uruguaiana – ACORU, em 25 de abril de 1983 e, dois anos depois, a fundação do Clube de Corredores de Rua de Passo Fundo. E assim, pelas próximas décadas do século XX, sucedeu-se a criação de várias associações de corredores em diferentes cidades do interior do Rio Grande do Sul.

Anteriormente a isso, a prática de atletismo era estimulada nas sociedades de ginástica, visando à saúde e à educação moral dos jovens, incluindo a preservação da identidade étnico-cultural dos imigrantes alemães e seus descendentes, já que eles foram os fundadores da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010).

Buono (2001), apud Mazo, Maduro e Pereira (2010) destaca que a Associação Cristã de Moços – ACM também incentivou a prática do atletismo, em especial as competições de rua e as corridas de revezamento chamadas de “corridas de estafetas”, das quais participavam somente os homens.

Por meio desses estudos, depreende-se que a criação do CORPA é parte integrante de um processo de organização do atletismo gaúcho e da necessidade de organização das práticas corporais relacionadas às corridas como relatou Frizzo (2006), citando as características elementares do que se entende por esporte moderno, apontadas por Guttmann (1978), quais sejam: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recorde.

Figura 4 - Parte inicial da Ata da Assembleia Geral de Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA.



Fonte: Acervo do CEME

4.2 A primeira edição da Maratona de Porto Alegre

Ayub (2008), em entrevista concedida ao Projeto Garimpendo Memórias, contou como se deram os preparativos para a primeira edição da Maratona de Porto Alegre. Em 1982, já como presidente do CORPA, ele se inscrevera na Maratona de Nova Iorque, com o intuito de adquirir experiência sobre a organização desse evento, idealizando formatar a Maratona de Porto Alegre nos mesmos moldes. Lá, ele conseguiu o contato direto com Fred Lebow⁷, o então presidente do *New York Runners Club*, com a intenção de obter informações sobre a organização dessa corrida, que era realizada ao redor do Central Park e ganhou as ruas, envolvendo toda a cidade. Retornando ao Brasil, ele fez várias reuniões com a diretoria do CORPA, a qual decidiu iniciar a preparação para realizar a primeira edição da Maratona de Porto Alegre.

Em continuidade, ele comentou que a divulgação se deu, ainda, de forma tímida, por influência de José Antônio Daudt⁸, na área da comunicação, tanto na TVE⁹ como na RBS¹⁰, que, mais tarde, com o crescimento do CORPA, fez um acordo com o clube para promover a

⁷ corredor norte-americano nascido na Romênia e grande entusiasta de corridas de rua, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Maratona de Nova York](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maratona_de_Nova_York)

⁸ Jornalista e deputado estadual, assassinado em 4 de junho de 1988.

⁹ Televisão Educativa – Fundação Piratini

¹⁰ Rede Brasil Sul de Comunicações

Maratona por meio da Rádio Gaúcha¹¹. Além dos meios de comunicação, a diretoria do CORPA buscou apoio junto ao Poder Público Municipal, Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal, obtendo a aprovação da corrida por meio de decreto assinado pelo então Prefeito do Município de Porto Alegre João Antônio Dib. Esse reconhecimento do Poder Público Municipal será abordado novamente no subitem “Aspectos legais”. Também foram buscados apoios junto à Polícia do Exército e Comando de Policiamento da Capital da Brigada Militar para ajudar no controle do trânsito.

Frizzo (2006) relata que apesar da intencionalidade dos organizadores de realizarem uma competição de corrida de rua, dentro dos moldes e estrutura das principais maratonas internacionais com todas as características de um grande evento esportivo, na sua primeira edição, o evento foi organizado com características do amadorismo existente na época. Amadorismo no amplo sentido da palavra, tanto das questões de estrutura (em alguns depoimentos foram utilizadas expressões como maratona artesanal), quanto do sentimento atribuído ao desenvolvimento das corridas, com muito voluntariado e paixão pela prática. Alguns detalhes relatados sobre a organização do evento dão sentido a essa afirmação, como, por exemplo, a marcação da distância da prova que foi aferida através de um trumeter¹², o tiro de largada que foi dado com um revólver e a utilização de cronômetros manuais.

A primeira edição Maratona de Porto Alegre ocorreu em 24 de abril de 1983, com largada da passarela do Parcão¹³ e chegada ao mesmo local, com aproximadamente 140 corredores, sem controle total do trânsito. Em entrevista concedida ao Projeto Garimpando Memórias para esta pesquisa Paulo Silva, atual presidente do CORPA, comentou que 136 maratonistas completaram a prova 1983,

Embora o CORPA tenha tomado para si o compromisso de realizar a Maratona de Porto Alegre, outra corrida dessa natureza já ocorrera em 15 de novembro de 1981, denominada a 1ª Maratona Brigada Militar, como foi mencionado nos depoimentos de Aguzzoli (2008) Silva (2012). Esse lembrou, ainda, que essa maratona foi realizada novamente em 1987, e em ambas as edições ele foi o vencedor.

Segundo a ficha de inscrição cedida por Enio Paulo Aguzzoli, a Maratona de Brigada Militar foi organizada pelo Centro de Educação Física e Desportos da Brigada Militar, pela Federação Atlética Rio-grandense e pela Federação Universitária Gaúcha de Esportes, em comemoração ao aniversário dessa instituição militar. Sobre essa maratona, os dados são

¹¹ Emissora de Rádio pertencente ao grupo RBS

¹² Instrumento de medição sobre roda, utilizado para medir grandes distâncias.

¹³ Parque Moinhos de Vento, localizado no Bairro Moinhos de Vento

escassos e, inclusive, na própria entidade organizadora os responsáveis pelos arquivos não tinha informações precisas, nem se quer algum indício documental.

Do ponto de vista dos maratonistas sobre a organização da primeira edição da Maratona de Porto Alegre, Camões (2011), vencedor dessa edição, em seu depoimento para esta pesquisa, disse, o seguinte:

[...] agora até me foge da memória, mas não era bem organizada tinha o pessoal, a arbitragem era diferente, postos era diferente, a passagem de quilometro por quilometro a gente não sabia o que tava fazendo entendeu, mas tinha um pessoal muito bom que engajado nisso ai, a arbitragem acho que era quase cem pessoas, dando água, era uma dificuldade era dificultoso e a maratona, também tinha entorno de cento e poucas pessoas [...] (CAMÕES, 2011, p. 6)

Duarte (2011) e Silveira (2012) lembram que a organização das corridas, na década de 1980, em Porto Alegre era bem precária, tendo um salto qualitativo na década de 1990. As questões organizacionais serão abordadas no subitem organização do evento.

4.3 Aspectos legais (reconhecimento pelo Poder Público Municipal e pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt)

A realização da primeira edição da Maratona de Porto Alegre envolveu diversos segmentos da sociedade porto-alegrense: o CORPA, organizador da Maratona, a imprensa, na divulgação do evento e o Poder Público Municipal, que oficializou a o evento por meio de Decreto¹⁴, assinado pelo prefeito João Antônio Dib, denominando-a como Maratona de Porto Alegre. No entanto, esse decreto só foi assinado após a realização da corrida, em setembro de 1983.

O conteúdo desse decreto faz referências a aspectos ligados à corrida como os benefícios à saúde pública proporcionada pela prática das corridas de longa distância, a participação comunitária por meio de atividades socioesportivas, a suscetibilidade da Capital a esse fenômeno mundial, um mecanismo motivador à comunidade para a prática sistemática para elevar a qualidade de vida individual, o fator climático para a realização da prova, o exemplo de outras capitais do País e do exterior na realização de suas maratonas. Isso denota

¹⁴ Decreto nº 8.315 de 09 de setembro de 1983, assinado pelo Prefeito João Antônio Dib.

que Porto Alegre não ficou imune ao movimento de corridas de rua que crescia vertiginosamente na década de 1980 e nem poderia furtar-se de ter a sua própria maratona.

Já em 1984, a Maratona de Porto Alegre passa a ser considerado Evento Oficial do Município, sendo incluída no Calendário das festividades oficiais do Município, de acordo com a Lei nº 7.555, de 19 de dezembro de 1994, na gestão do Prefeito Tarso Genro. Essa Lei, definiu as responsabilidades de cada ente organizador do evento, tornando o Executivo Municipal um parceiro permanente do CORPA.

Miranda (2007) destaca que o crescimento das corridas de rua despertou o interesse das entidades que controlam o “atletismo de pista”. Entre outras entidades, a IAAF¹⁵ (em 2004) passou a reconhecer recordes mundiais em provas de rua, estabelecendo critérios técnicos rígidos para aceitação de resultados.

Em nível internacional, acrescento, ainda, a AIMS¹⁶, cujos objetivos são: fomentar e promover a corrida de longa distância em todo o mundo; trabalhar com a IAAF em todos os assuntos relacionados com as corridas internacionais de longa distância; e trocar informações, conhecimentos e experiências entre os membros da associação (AIMS, 2012).

No Brasil, segundo Miranda (2007), o atletismo fazia parte do Departamento de Desportos Terrestres da Confederação Brasileira de Desportos – CBD e, com a saída do atletismo dessa entidade, foi criada no Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt, que, mais tarde, transferiu-se para a cidade de Manaus. A CBAAt é a entidade máxima do atletismo brasileiro, sendo o órgão responsável pela emissão de normas que regem esse esporte, respeitando as regras da IAAF, da qual ela é afiliada.

No que diz respeito às corridas de rua, foi emitida pela CBAAt a Norma 07 – Reconhecimento e Homologação de Corridas de Rua em consonância com a Regra nº 240 da IAAF. Segundo Silva (2012), essa norma traz no seu bojo um caderno de encargos que os organizadores de corridas de rua devem cumprir para que seus eventos sejam reconhecidos e homologados pela CBAAt.

Dentre esses encargos constam o controle do trânsito, boa estrutura na largada e chegada dos maratonistas, atendimento médico durante e após a corrida, distribuição de água, medição correta do percurso, ampla divulgação, inscrições antecipadas, apuração fidedigna e rápida dos resultados da prova, dentre outros fazem parte dos itens observados por essa norma e conferidos por um delegado-técnico no dia do evento (CBAAt, 2012).

¹⁵ International Association of Athletics Federations ou Associação Internacional das Federações de Atletismo.

¹⁶ Association of International Marathons Distances Races

Essas medidas tomadas pelos agentes reguladores do Atletismo, embora possam parecer unilaterais, são decorrentes do próprio crescimento do número de adeptos de corridas de rua que se tornaram mais exigentes devido ao acesso à informação por meio de revistas especializadas em corridas como *O₂*, *Contra Relógio*, *Superação*, entre outras. Essas revistas dão aos seus assinantes/leitores a oportunidade se manifestarem sobre seus feitos e também fazerem uma avaliação de uma corrida da qual participaram.

Dessa forma como afirma Bracht (1997, p. 14) apud Frizzo (2006) as organizações esportivas que dominam o esporte espetáculo, buscam incorporar/encampar as formas alternativas de prática esportiva que surgem para não perder o poder de determinar as formas legítimas de sua prática, daí porque também, as formas alternativas de práticas corporais logo sofrem pressão no sentido de sua esportivização¹⁷.

4.4 Os Percursos

Pelo que observo das maratonas realizadas em diversas cidades do País e do exterior, tanto das que participei quanto das que assisti pela televisão, os percursos mostram as características de cada lugar, mostrando suas subidas e descidas, seus pontos turísticos, suas obras de arte, as peculiaridades de cada bairro, as pessoas que se reúnem para assistir a corrida e de, alguma forma, participam com aplausos e incentivos para os corredores que “sentem-se revigorados para continuar até a linha de chegada”.

Ayub (2008) explica que os percursos podem ser montados em alça (largada e chegada em um único lugar), em linha reta (começam em lugar e terminam em outro, sem necessariamente ser em linha reta) e em circuito (repetem várias vezes o mesmo percurso até completarem a distância da maratona). Segundo ele, para facilitar a montagem da estrutura, foi escolhido o percurso em alça com largada e chegada à Passarela do Parcão¹⁸. Em 1998, sob a Passarela, foi inaugurada a “Passarela dos Campeões” (espécie de calçada da fama). Nesse lugar (figuras 5, 6 e 7), os campeões de todas as edições da Maratona de Porto Alegre deixariam seus pés gravados, eternizando seus feitos.

¹⁷ Processo de transformação das práticas corporais em esporte institucionalizado.

¹⁸ Denominada “Passarela CORPA (Clube dos Corredores de Rua de Porto Alegre) dos Campeões”, pela Lei Nº 8.163 de 20 de maio de 1998. A passarela abriga placas gravadas com os pés de alguns dos vencedores da Maratona de Porto Alegre, com destaque para Geny Mascarello que ganhou sete vezes.

Figura 5 - Passarela do Parcão, denominada Passarela CORPA dos Campeões” pela Lei Nº 8.163 de 20 de maio de 1998.



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 6 – Passarela dos Campeões.



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 7 - Passarela dos Campeões. Pés de Paulo Silva, vencedor da Maratona de Porto Alegre em 1984.



Fonte: acervo do pesquisador.

Embora não lembre com exatidão, Duarte (2011) conta que as primeiras maratonas, tendo ponto de concentração a Passarela do Parcão passavam por diversas ruas e avenidas como Avenida Ipiranga, Avenida Aparício Borges, Avenida Teresópolis, Avenida Cavallhada, Avenida Coronel Marcos, Bairro Cristal, o centro da Cidade e retornava ao Parcão. Nos anos seguintes, ela abrangeu outros pontos da cidade, inclusive mudando o ponto de concentração. Sobre as mudanças de percursos, ele comenta:

Hoje ela é muito mais plana e rápida do que as primeiras e diminuiu bastante o número de aclives (lombas como dizem); o percurso [...] se isolou um pouco, saiu de dentro da cidade, acho que antes o percurso passava por quase toda a cidade, mas dava um transtorno enorme para o trânsito. Claro o trânsito naquela época era bem menor, hoje em dia seria um caos na cidade pelo número de carros, pelos cruzamentos, até a segurança dos corredores ficaria prejudicada, a estrutura teria que ser bem maior se tivesse mantido aquele percurso pela zona sul. Hoje ela está deslocada mais para um canto da cidade, e onde o trânsito não prejudica tanto o fluxo das pessoas, acho que melhorou nesse aspecto (DUARTE, 2011, p. 3).

Sobre a mudança de locais de concentração e de percurso não há consenso entre os maratonistas e os organizadores, embora haja uma concordância de que o percurso da Maratona de Porto Alegre é um dos mais rápidos do Brasil. Abaixo destaco alguns comentários dos entrevistados sobre esta questão:

Aroldo da Silva Barbosa:

Eu tenho pouca experiência; [...] mas eu tenho a impressão, não sei, tenho a impressão, que isso está atendendo mais ao comércio e ao pessoal do trânsito do que propriamente ao interesse da Maratona. Nós temos pontos bonitos para fazer em Porto Alegre do que não sejam quilômetros e quilômetros na beira do Guaíba. [...] Esse ano já veio para o Barra Shopping, amanhã do jeito que está ficando nós vamos terminar indo para dentro de outro shopping, não sei (BARBOSA, 2012, p. 5).

Ana Beatriz Gorini da Veiga:

[...] Antes era no Parcão, daí não era mais; teve um ano que pegou um trecho grande da Avenida Ipiranga, depois veio aqui para a Avenida. Beira-Rio, e agora tá lá no Barra. Essas alterações de percurso atrapalham um pouco, até mesmo corredores que vêm correndo há mais tempo, que gostam de manter o mesmo percurso para conhecer melhor (VEIGA, 2012, p. 8).

Francisco Alberto Rheingantz Silveira:

Em termos de juntar o maior número de público eu não sei ainda, talvez ali no Gasômetro. Mas em termos de logística, o melhor lugar é essa que tem agora aqui no Barra Shopping, indiscutível. Por que ali tem toda infraestrutura, tem o shopping disponível e tem aquele espaço largo e amplo. Mas é uma área que não atrai muita gente, quem é que está lá, por exemplo? O pessoal envolvido na corrida (SILVEIRA, 2012, P. 5).

Para Silva (2012), presidente do CORPA, as mudanças de percursos foram necessárias, por que o Parcão não comportaria mais o grande número de pessoas que participam da Maratona tanto como corredores como espectadores e, além disso, as corridas de revezamento que ocorrem simultaneamente com a Maratona aumentaram ainda mais esse número. Segundo ele, o percurso da Maratona é elaborado em conjunto com os órgãos que cuidam da mobilidade urbana, assegurando o ir e vir da cidade. Em seu depoimento, ele comenta o seguinte:

[...] pelo marco histórico, eu queria que a maratona fosse sempre lá no Parcão, a largada e a chegada, [...] hoje lá no Parcão não comportaria os 6 mil e quinhentos que tem na maratona de porto alegre, quando era duas três mil pessoas já estava apertado, [...] a maratona, teve de sair do Parcão, primeiro por este aspecto de quantidade de participantes e o segundo é a cidade mudou, só para fazer um paralelo, na época da maratona que surgiu lá no Parcão, a avenida beira rio não existia, era tudo mato naquela época. [...]

Então esta mudança para outros locais tem muito a ver com as obras que acontecem na cidade (SILVA, 2012, p. 7-8).

Pelos comentários dos depoentes, percebe-se que as mudanças de percurso e local de concentração (largada e chegada) atende a critérios técnicos estabelecidos pelos entes reguladores do Atletismo e pelos órgãos públicos que cuidam da mobilidade urbana do Município, sem esquecer-se de levar em consideração as questões econômicas, que são legítimas e importantes para a viabilização do evento, haja vista a não realização da Maratona em 1990 por falta de patrocínio.

4.5 Organização do evento (parcerias, divulgação, participação do público, número de participantes e premiação)

Ayub (2008) recorda que realizar as primeiras edições da Maratona de Porto Alegre foi bastante difícil, pois não havia patrocínio nem recursos financeiros. Era tudo na base do voluntariado, diferentemente dos anos 1990, em que o CORPA fez uma parceria com a RBS, fazendo com que melhorasse a divulgação da prova e, em consequência, a obtenção de patrocínios de grandes empresas.

Silva (2012), em seu depoimento, comenta que em sua época de atleta criticava muito as corridas que eram organizadas de forma amadora, não aceitava ver as corridas daqui “engatinhando”. Segundo ele, após a sua assunção ao cargo de Presidente do CORPA a Maratona de Porto Alegre melhorou e hoje está entre as melhores maratonas do País. Ainda, acrescenta o seguinte:

[...] pela nossa localização geográfica acredito que o número de participantes tenha aumentado para seis mil e quinhentos ele não vai crescer muito devido ao número da nossa população, já que a gente esta aqui num cantinho do Brasil, mesmo assim é um bom número na prova toda e nos quarenta e dois a cada ano aumenta, então a Maratona de Porto Alegre que não tem uma mídia nacional na Rede Globo e ela coloca em torno de dois mil e duzentos participantes, enquanto que a Globo com mídia nacional para a maratona de São Paulo, [...] não tem 4 mil participantes, então quer dizer não há uma diferença grande em número de participantes nos quarenta e dois. Isso é um sinal de que a nossa maratona é boa, que a maratona de Porto Alegre é escolhida por estes motivos (SILVA, 2012, P. 7).

Na edição de janeiro de 2012, a Revista Contra Relógio, na seção “Ranking de maratonas” publica o resultado do 1º Ranking de Maratonas Contra Relógio (CR) com o título “Porto Alegre é a Campeã”, conforme matéria escrita Savazoni (2012). Segundo essa matéria,

a Maratona de Porto Alegre venceu em três das quatro categorias entre 13 provas analisadas por dez jurados convidados pela revista e, ainda, contou com a votação popular. A prova gaúcha foi considerada a mais rápida, a melhor organizada e a preferida dos jurados.

De acordo com os relatos dos entrevistados para esta pesquisa denota-se que o tema organização tem maior ligação ao bom atendimento ao corredor durante a prova, tais como hidratação, medição correta do percurso, pontualidade, resultados fidedignos, premiação, atendimento médico e, ainda, divulgação do evento, dentre outros, fazem parte dos itens observados na Norma 07, emitida pela CBAAt. Além disso, todos consideram que a Maratona de Porto Alegre é uma boa prova de se participar e que ela tem mais acertos do que erros. Segundo Veiga (2012), participante do grupo de jurados da Revista Contra Relógio que estabeleceu o “ranking de maratonas”, a Maratona de Porto Alegre alcançou um nível internacional, citando questões como inscrição antecipada, cronometragem, uso de chip para controle eletrônico dos resultados dos corredores e o controle com o apoio da EPTC¹⁹.

Andrade (2012), jornalista da RBS, conta que em 1990 a Maratona de Porto Alegre enfrentou dificuldades financeiras e não se realizou, e, em 1991, a Rádio Gaúcha assinou com o CORPA o compromisso de uma sociedade que existe até hoje e, através dessa associação, a Maratona voltou em 1991. Então, a partir de 1991 a Rádio Gaúcha sempre esteve presente na realização da Maratona. Em seu depoimento, ele destaca também:

A Maratona de Porto Alegre se aperfeiçoou tecnicamente. Hoje pode ser considerada uma das mais velozes, e isso para efeito de marketing, para efeito de imagem da cidade, [...] é importantíssimo; é uma maratona que pela sua organização, pelo know-how que se adquiriu, ela se tornou referência no Brasil, pela maneira que é organizada. [...] a gente procura a cada ano melhorar e vem melhorando, a participação da comunidade, isso ai é uma luta permanente... Era no tempo que era só o CORPA e se manteve com a participação da Rádio Gaúcha e agora com a RBS, que como um todo assumiu também a Maratona (ANDRADE, 2012, p. 2).

Quanto à participação do público, os depoentes deste trabalho declaram que a participação da população fica restrita à área de concentração (largada e chegada) e em alguns bairros mais residenciais. No entanto, lamentam que ainda haja certa resistência e até mesmo impaciência por parte de alguns motoristas, que invés de incentivos mostram-se descontentes com a restrição parcial do trânsito com “buzinações”.

¹⁹ Empresa Pública de Transporte e Circulação, órgão responsável pelo gerenciamento das questões de trânsito na cidade de Porto Alegre.

Andrade (2012) aponta algumas formas de cativar a participação do público: fazer um bom trabalho de divulgação, já que se tem um veículo de comunicação poderoso; incentivar provas paralelas, como as corridas de revezamentos. Segundo ele, a Maratona de Porto Alegre pode ser considerado um evento jovem, lembrando que ela tem vinte anos nessa nova concepção, então tem ainda de muito para amadurecer.

Quanto ao número de participantes em cada edição da Maratona, especialmente dos anos 1980 e 1990, não há registros disponíveis. Os relatos dos entrevistados dão conta de que cerca de 140 corredores completaram a corrida na sua primeira edição e esse número vem crescendo a cada ano. A tabela 2 mostra os dados de edições mais recentes, mais precisamente do período de 2005 a 2012. Tanto a tabela quanto o gráfico mostram um aumento gradual no número de maratonistas, embora não seja um crescimento expressivo, lembrando que os dados foram coletados após a divulgação dos resultados no site do CORPA. Quanto ao número de inscrições, não foi possível acessar esses dados. De posse das fichas de inscrições, seria possível obter outras informações, como, por exemplo, a origem de cada maratonista para se ter uma ideia sobre a participação dos corredores de Porto Alegre na Maratona de sua Cidade.

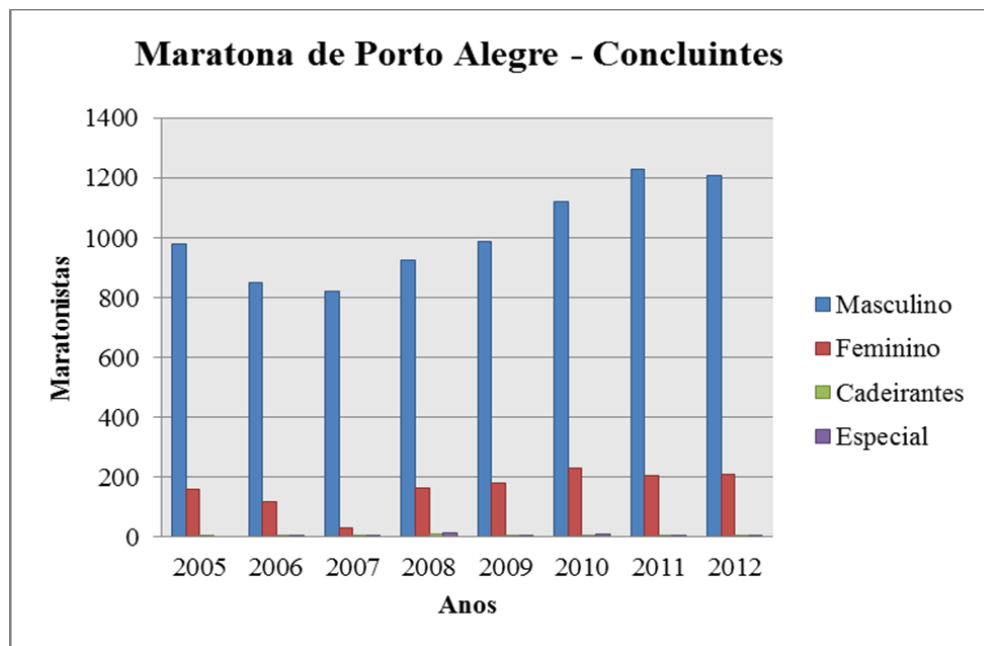
Outra informação importante é o número de mulheres maratonistas ser bem menor do que de maratonistas masculinos, a despeito de o número de mulheres corredoras ter aumentado em distâncias menores, como se vê nas corridas realizadas durante o ano em Porto Alegre.

Tabela 1 – Número de maratonistas que concluíram a Maratona de Porto Alegre. Dados referentes ao período de 2005 a 2012.

Maratona de Porto Alegre - Concluintes					
Ano	Masculino	Feminino	Cadeirantes	Especial	Total
2012	1208	209	8	8	1433
2011	1230	206	7	4	1447
2010	1123	230	6	11	1370
2009	989	181	5	8	1183
2008	926	165	9	15	1115
2007	822	30	4	8	864
2006	852	118	4	5	979
2005	981	158	4	0	1143

Fonte: tabela construída pelo pesquisador a partir de dados coletados no site do CORPA. <http://www.CORPA.esp.br/resultados.html>

Figura 8 - Número de maratonistas que concluíram a Maratona de Porto Alegre. Dados referentes ao período de 2005 a 2012.



Fonte: Gráfico construído pelo pesquisador a partir de dados coletados no site do CORPA. <http://www.CORPA.esp.br/resultados.html>

A premiação da Maratona é prevista no regulamento do evento, seguindo a recomendação da Norma 07 da CBAAt, sendo os atletas divididos em geral masculino e feminino e por faixa etária com a obrigatoriedade de serem divididos em categoria a cada cinco anos, isso teoricamente faria com que competissem em igualdade de condições no que respeita a idade cronológica.

As entrevistas desse estudo convergem no sentido de que uma melhor premiação traria um maior número de corredores, além de melhorar a qualidade técnica da prova, uma vez que

mais atletas de elite disputariam a maratona, atraídos por uma boa premiação. Andrade (2012) entende que uma boa premiação para a elite poderia elevar o nome da Maratona de Porto Alegre, pois a possibilidade de quebra de recordes aumentaria devido à qualidade dos atletas. Segundo ele, isso seria um produto publicitário a ser explorado nas próximas edições da Maratona.

Nesse sentido, Silva (2012) comenta:

[...] eu tenho uma frustração a cada ano que eu organizo a maratona, apenas uma, a de não poder angariar recursos para fazer a maratona de Porto Alegre ter uma premiação igual às maratonas internacionais, isso me frustra porque tivéssemos uma premiação igual à maratona de Nova York ou 50% deste valor, o resultado técnico seria muito melhor que a de Nova York, ou a de São Paulo, seria muito melhor que muitas maratonas do mundo, as pessoas iam conhecer porto alegre pelos tempos que grandes atletas iam vir fazer em Porto Alegre (SILVA, 2012, p. 8).

4.6 Mulheres maratonistas em Porto Alegre

Assim como no cenário internacional, a Maratona de Porto Alegre também revela grandes atletas e os transforma em ícones por suas conquistas, pela superação de cada quilômetro dessa prova mítica e pelo significado que esses emprestam ao esporte.

Entre os grandes atletas que disputaram a Maratona de Porto Alegre, destacam-se Adão Juarez Camões, vencedor da primeira edição; Paulo Silva, vencedor da segunda edição e atual presidente do CORPA; e Volmir Herbstrith que venceu três vezes a prova de Porto Alegre.

Entre as maratonista, Geny Mascarello é o maior destaque, tendo sido vencedora por 7 vezes, gravando seu nome na história dessa prova. Ela, como legítima representante das atletas gaúchas, tornou um ícone do atletismo feminino no Rio Grande do Sul.

A primeira maratona vencida por Geny em Porto Alegre foi em 1984, ano em que, conforme citado por Melo (2003), nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, oficialmente, foram encerradas as restrições contrárias à participação das mulheres em corridas de longa distância, já que as maratonas para mulheres eram promovidas fora dos Jogos Olímpicos, tendo como destaque as maratonas promovidas pela Avon nos Estados Unidos.

Figura 9 - Pés de Geny de Mascarello, vencedora da Maratona de Porto Alegre de 1984, gravados na Passarela dos Campeões.



Fonte: acervo do pesquisador.

Depois dela vieram, outras atletas como Antônia da Silva; Maria de Lourdes Bizoto; Márcia Narloch que foi recordista da prova por vários anos; e Rosa Jussara Barbosa, gaúcha de Passo Fundo, que venceu a Maratona de Porto Alegre quatro vezes.

Sobre a participação das mulheres na Maratona de Porto Alegre nossas entrevistadas fazem os seguintes comentários:

Lisiane de Oliveira Brustoloni:

Eu acho que ano a ano, cada vez mais mulheres participam, mulheres muito boas, e a tendência é aumentar cada vez mais este número. Ontem até saiu na Zero Hora, no Caderno Donna, um especial a respeito das corridas. Então, acho que isso é uma atitude boa, isso faz com que as pessoas se interessem pela corrida, principalmente as mulheres, porque é um esporte que só traz benefícios. A gente perde peso muito rápido, para mulher isso é um ponto favorável e maratona, então, o treino para a maratona é tudo de bom, acho que as mulheres estão muito interessadas (BRUSTOLONI, 2012, p. 6)

Ana Beatriz Gorini da Veiga:

[...] a participação das gaúchas, das porto-alegrenses está muito baixa. Só para te dar um exemplo: em 2010, que foi a última Maratona de Porto Alegre que eu corri, fui a primeira gaúcha a terminar a prova; a 2ª da categoria. Fiquei em 8ª da geral e fui a primeira gaúcha a terminar a prova, por que a Rosa Jussara Barbosa que estava “encabeçando” a prova parou no quilometro 25, a Liliane Pereira D’Elia parou, a Neli Rosa de Oliveira e a Elenir Stropper fizeram o revezamento em dupla (fizeram 21 quilômetros cada). Eu fiz em 3h07min, então eu acho que realmente está muito baixa a

participação das mulheres, principalmente de elite, mas em compensação, tem vindo uma elite forte de fora. A Michele Cristina das Chagas ganhou em 2010, uma menina bem novinha; foi a primeira maratona dela, ela foi muito bem e quase bateu o recorde. Eu acho que veio mais mulheres do que o esperado, mas poderia ter mais mulheres aqui de Porto Alegre participando (VEIGA, 2012, p. 10).

Os depoimentos citados, embora tenham pontos divergentes, apontam para um aumento no número de atletas femininas, ainda que tímido, com relação à participação masculina. Isso talvez possa ser baseado apenas em observações, explicado pela maior oferta de corridas de menor distância ao longo do ano, sendo possível a escolha das mulheres por essas corridas, já que elas exigem menos tempo de treinamento do que uma maratona. Diga-se de passagem que a escolha por corridas de 5, 10 e 15 km, correndo individualmente ou em equipes, não é exclusividade das mulheres, mas de homens e mulheres que estão se iniciando na prática da corrida, aliás, esse caminho é o recomendado. Cabe lembrar que os maratonistas deste estudo tiveram um início esportivo semelhante.

Goellner (2006) registra que a promoção de uma maior visibilidade das mulheres no espaço público traduzida pelo esporte ao longo da história esportiva do País, projetou vários talentos esportivos femininos, ressaltando que essas conquistas resultam muito mais do esforço individual e de pequenos grupos de mulheres (e também de homens) do que de uma efetiva política nacional de inclusão das mulheres no âmbito do esporte e das atividades de lazer. Enfim, ainda que há muito tempo muitas delas protagonizam histórias no mundo do esporte, em se tratando de Brasil há, sim, um mundo a se fazer.

4.7 Movimento de corrida de rua (popularização da modalidade)

As corridas em ruas e parques se tornaram populares a partir do início dos anos 1970 e, atualmente, são praticadas em parques e em locais públicos²⁰. Essas corridas são diferentes de competições realizadas em pistas, mas também contam, em muitos casos, com uma estrutura de organização que legitimam as disputas com árbitros, inscrições, premiações e todos os aparatos necessários que constituem uma competição oficial. Fraga (2006) salienta que, no Brasil do início da década de 1970, “fazer cooper” tinha-se tornado sinônimo das corridas de resistência aeróbica e uma “grife” do condicionamento físico (MIRANDA, 2007, p. 21).

²⁰ Alguns exemplos apontados em Porto Alegre: Parcão (Parque Moinhos de Vento), Redenção (Parque Farroupilha), CETE (Centro Estadual de Treinamento Esportivo), Av. Beira Rio, Pista de atletismo da Escola de Educação Física da UFRGS entre outros locais.

Assim como em outras cidades brasileiras o Movimento de corrida de rua começou a tomar forma em Porto Alegre nos anos 1980, devido à criação de entidades associativas a exemplo do CORPA, que tinha entre suas finalidades incentivar a prática de corridas de rua e marcha atlética, promovendo competições.

Zanatta (2009) relata que logo após à criação do CORPA, ainda na mesma década, foram criadas a ACORU e a CORPASSO, e assim se sucedeu pelos próximos com um crescimento vertiginoso em muitas cidades do interior do Rio Grande do Sul.

Ferreira (2011) lembra que, nos anos 1980, as corridas de menor distância eram mal organizadas e, por esse motivo, os corredores buscavam as maratonas, especialmente a Maratona do Rio de Janeiro. Segundo o autor, com a experiência adquirida com a realização de maratonas, começaram a surgir corridas de menor distância com um bom nível de organização, fazendo com que boa parte dos corredores migrasse para esses eventos, pela maior facilidade de participação. E essa reviravolta só se acentuou nos últimos anos, com o aparecimento de excelentes revezamentos, em que basta fazer 5 km para se "tornar um corredor".

Sobre a contribuição da maratona para a popularização das corridas de rua destaco alguns depoimentos dos entrevistados para esta pesquisa.

Lisiane de Oliveira Brustoloni:

[...] a maioria dos corredores – uma grande parte pelo menos – entra neste circuito de corridas que agora acontece muito seguido aqui, ambicionando um dia fazer uma maratona. [...] eu acho que a maratona ajuda porque é um item motivacional é uma coisa a mais para aquela pessoa que busca melhorar. Começa correndo corridas de cinco, dez quilômetros daqui a pouco faz uma meia-maratona ou uma maratona (BRUSTOLONI, 2012, p.5)

Aroldo da Silva Barbosa:

[...] às vezes eu ouço comentários, elogios – os mais velhos e as mais velhas em beira de rua... [...] Eu, na verdade, troto em beira de estrada há muitos anos, a participação era muito menor e principalmente do elemento feminino, poucas mulheres e até pela agressividade dos homens que ficavam largando piadinhas e dizendo besteiras; [...] Isso é uma coisa que hoje a gente não vê, sabe-se que o exercício físico é muito importante para saúde da pessoa. Então eu acho que muitas pessoas estão buscando isso, é o momento de tentar trazer esse povo para dentro da meia-maratona e depois para a maratona. Por que não? (BARBOSA, 2012, P. 8).

Francisco Alberto Rheingantz Silveira:

[...] Imagina, vem correr aqui em uma corrida de dez quilômetros o Marilson, o Frank Caldeira, ou outro qualquer, leva gente. Eu me lembro naquela década de 1980, que eu comecei a correr no início da década de 1990, as poucas corridas que tinham as medidas eram exatas e a gente terminava a prova e: “Meu tempo foi bom hoje, mas a medida não era aquela”. Ou “Meu tempo foi ruim, a medida não era aquela”. E erravam o caminho e vinham os corredores de elite, na época, tinha a corrida dos arquitetos, corrida dos engenheiros, que eram as mais famosas que tinham aqui e como tinha uma premiação boa, a elite nacional vinha e corria aqui e levavam um bom público (SILVEIRA, 2012, p. 12).

Paulo da Silva:

[...] o nível de conhecimento das pessoas melhorou, elas tem mais acesso a informação nestas redes sociais, internet. Acho que as pessoas começaram a se conscientizar do benefício que a corrida trás, [...] então esta ampliação do conhecimento das pessoas foi o fator preponderante e na sequência, os prof. de educação física começaram a ver um filão e começaram a dar mais atenção para isto e começaram os grupos de corrida, as assessorias esportivas, isto foi massificando, dizendo nesta sequência, foi na minha avaliação que fez a corrida crescer. E o nível de organização das corridas também ajudou nesse processo (SILVA, 2012, p. 6).

A popularização das corridas de rua como vimos ao longo deste texto, deveu-se a vários fatores, como o crescente número de associações de corredores, o conhecimento organizacional adquirido com a realização de maratonas, a conscientização das pessoas quanto aos benefícios da corrida relacionados com a saúde, a oferta de corridas bem organizadas alternativas à maratona e o surgimento de grupos de corridas coordenados por professores de Educação Física. Essa soma de fatores fortaleceu o movimento de corridas de rua, aumentando o número de pessoas que correm regularmente por ruas e avenidas, praças e parques, individualmente ou em grupos com o intuito de melhorar a qualidade de vida ou terem a satisfação de quebrarem recordes pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Maratona de Porto Alegre nasceu como nasceram as demais maratonas nas grandes cidades, do sonho de seus idealizadores, que, independentemente das condições necessárias para realizar um evento desse porte, não mediram esforços para que ele acontecesse e se enraizasse no cenário esportivo da Cidade e se tornasse cada vez mais sólido a cada edição realizada.

Este trabalho teve a intenção de resgatar fragmentos desses momentos iniciais em que o simples correr deu lugar a um grande evento esportivo, mudando seu sentido e, ainda, fazer uma relação com o presente sem buscar uma definição do fato histórico, mas fazer uma análise desse movimento que cresce a passos largos. Como bem disse Frizzo (2006), essa transformação é característica da sociedade atual, que busca racionalizar as práticas corporais, atribuindo a elas outros sentidos e criando instituições que a organizam e regulamentam.

Para isso, utilizei-me da proposta metodológica da História oral, ouvindo os protagonistas desse evento desde seus criadores, organizadores, promotores e os próprios maratonistas que participam dessa importante corrida, considerada uma das melhores do País.

Pelos depoimentos de nossos entrevistados percebe-se que a Maratona de Porto Alegre é bem aceita, tanto pelo Poder Público Municipal quanto pelas entidades que regulam o Atletismo Brasileiro, embora apontem alguns fatores que podem ser melhorados, a exemplo da premiação, que poderia ser melhorada e usada como elemento de marketing para aumentar o número de participantes e melhorar a qualidade técnica da corrida com os atletas de elite, que também seriam importantes para valorizar o evento.

Quanto à sua relação com a popularização das corridas de rua na Cidade, fica evidente que esse movimento teve diversos fatores, entre eles a criação do CORPA e a consequente criação da Maratona. A criação de entidades associativas com a finalidade de organizar eventos de corrida fortalece a ideia de que a sociedade interage com seus componentes sejam eles sociais, políticos, econômicos ou esportivos.

Cabe ressaltar que a falta de dados referentes às décadas de 1980 e 1990, especialmente o número de participantes da Maratona não prejudicou a análise dos fatos. É provável que muitos documentos da época não estivessem disponíveis nem mesmo dos próprios organizadores por razões alheias ao conhecimento deste pesquisador. Importante dizer, que a opinião expressa neste texto tem relação direta com minhas vivências com a modalidade por longos anos, o que poderia ser considerado uma limitação do estudo.

Com a realização dessa pesquisa, sem a intenção de esgotar o tema, espero ter contribuído para preservação da memória desse evento que se encaminha para sua trigésima edição em 2013 e, ainda, tem muito a conquistar para consolidar seu espaço no cenário esportivo e cultural de Porto Alegre e do Brasil.

Acredito que estudos dessa natureza devam ser incentivados, suscitando a produção do conhecimento nas Ciências Humanas relacionadas com a Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. Pesquisa e História. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. 68 p. (Coleção Histórica - 51).
- AGUZZOLI, Enio Paulo. Depoimento de Enio Paulo Aguzzoli: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2008.
- AIMS – Association International Marathons and Distances Races (London). **About AIMS**. Objetivos da AIMS. Disponível em: <<http://aimsworldrunning.org/about.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2012.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 155-202.
- Ata da Assembleia Geral da Fundação do Clube dos Corredores de Porto Alegre – CORPA. Porto Alegre: 1981.
- ANDRADE, José Alberto Santos de. Depoimento de José Alberto Santos de Andrade: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012.
- AYUB, Antônio Celso. Depoimento de Enio Paulo Aguzzoli: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2008.
- BARBOSA, Aroldo da Silva. Depoimento de Aroldo da Silva Barbosa: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56131>.
- BRUSTOLONI, Lisiane de Oliveira. Depoimento de Lisiane de Oliveira Brustoloni: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56146>.
- CAMÕES, Adão Juares. Depoimento de Adão Juares Camões: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Uufrgs, 2011.
- CBAAt – Confederação Brasileira De Atletismo (Brasil). **Norma 07: Reconhecimento e Homologação de Corridas de Rua** – emitida em 23/12/2010. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/normas/Norma07.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2012.
- CEME. Projeto Garimpendo Memórias, **Manual Básico**. Porto Alegre: Ceme. Atualizado em abril de 2012.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, S.A., 1990. 244 p.
- DAUDT, Carlos Dario Lopes. **Memórias de uma Saudade**: Revivescências do CORPA e das maratonas. Porto Alegre: 2003.

DUARTE, Giovani José dos Santos Duarte. Depoimento de Giovani José dos Santos Duarte: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/115>.

FERREIRA, Ayrton. A evolução da maratona no Brasil, Revista Contra-Relógio, Ed. 181, out. 2008. Disponível em: http://revistacontrarelogio.com.br/cgi-local/materia_impr.pl?999.527. Acessado em: 26 abr. 2011.

FERREIRA, Ayrton. **Maratona**. Salvador: Bureau, 1984. 302 p.

FRIZZO, Giovanni. A Criação da Maratona de Porto Alegre. Efdeportes.com: revista digital, Buenos Aires, v. 11, n. 100, p.1-1, set. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd100/maratona.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero, Mulheres e Esporte. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.199-210, jan./abr. 2006. Quadrimestral.

GONÇALVES, José Clemente; MÜLLER, Elisabeth Clara. Isto é História: Em 1925, a II Maratona Paulista. Contra Relógio, São Paulo, v. 46, n. 5, p.34-36, jul. 97. Mensal.

LLOYD, Allan. Maratona. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. Tradução Alice Xavier.

MARATONA!: O esporte das grandes cidades. Veja, Rio de Janeiro, v. 726, 4 ago. 1982. Semanal. O Desafio dos 42 Km. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/>>. Acesso em: 27 maio 2011.

MAZO, Janice Zarpellon; MADURO, Paula Andreatta; PEREIRA, Ester Liberato. A Prática do Atletismo nas Associações Desportivas da Cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul nas Primeiras Décadas do Século XX: primeiros indícios. Arquivos em Movimento: Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p.42-56, jul./dez.2010. Semestral.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, Victor Andrade de. Rio de Janeiro: uma cidade que corre. Rio de Janeiro: Sesc, 2003.

MIRANDA, Carlos Fabre. **COMO SE VIVE DE ATLETISMO**: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Ufrgs, Porto Alegre, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 132 p.

SAVAZONI, André. 1º Ranking de Maratonas Contra Relógio: Porto Alegre é a Campeã. Contra Relógio, São Paulo, v. 20, n. 220, p.48-49, jan. 2012. Mensal.

SILVA, Paulo da. Depoimento de Paulo da Silva: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012.

SILVEIRA, Francisco Alberto Rheingantz. Depoimento de Francisco Alberto Rheingantz Silveira: Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56132>.

VEIGA, Ana Beatriz Gorini da. Depoimento de Ana Beatriz Gorini da Veiga: Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro De Memória Do Esporte – Esef/Ufrgs, 2012.

ZANATTA, Leonardo de Oliveira. **Memórias da Associação de Corredores de Rua de Esteio (1994 - 2009)**. 2009. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Ufrgs, Porto Alegre, 2009.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS SEMIESTRUTURADO

Dados do entrevistado

Nome:

Profissão:

Endereço completo:

Data de nascimento:

Fone:

E-mail:

Data da entrevista:

Perguntas destinadas aos maratonistas

1. Dados pessoais como nome, completo, data de nascimento e profissão.
2. Início da carreira esportiva e o interesse pelo esporte de corrida (maratonas).
3. Número de maratonas realizadas e qual delas foi a mais importante.
4. Como era a organização da Maratona no início (premiação, classificação, divulgação)?
5. Como era a participação do público entorno da maratona?
6. A prova de Porto Alegre já mudou o percurso algumas vezes durante todos esses anos?
7. Na tua opinião a Maratona de Porto Alegre evoluiu?
8. Tu achas que a Maratona de Porto Alegre poderia crescer ainda mais em número de participantes e igualar-se às Maratonas das grandes cidades?

Perguntas destinadas aos organizadores da maratona (organizadores, patrocinadores, imprensa, etc....)

9. Como se deu a criação do CORPA?
10. Qual a contribuição da Maratona de Porto Alegre para a popularização das corridas de rua na Cidade?
11. Quais os critérios da premiação da Maratona? Ou
12. Como ocorre a premiação da Maratona? A premiação é igual para homens e mulheres?
13. Quais os quesitos que devem ser cumpridos para que uma maratona se torne em um evento de caráter internacional?

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE****CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Venho, por meio desta, apresentar **José Patrício Cunha Pinheiro**, estudante do curso de educação Física da UFRGS e pesquisador do Centro de Memória do Esporte da mesma instituição.

A pesquisa a ser desenvolvida pelo estudante tem como tema a Maratona de Porto Alegre e integra o projeto desenvolvido junto ao CEME intitulado Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança.

Gostaria, desde já, agradecer sua disponibilidade em conceder uma entrevista para ser preservada no Centro de Memória e afirmo que o seu depoimento é muito importante para a memória do esporte no Rio Grande do Sul.

Coloco-me á disposição para maiores informações, caso necessário através do fone 51-33084879 ou de meu e-mail vilodre@gmail.com

Para conhecer mais sobre o trabalho do CEME, acesso nosso endereço eletrônico. <http://www.esef.ufrgs.br/ceme/>

Atenciosamente,

Profa. Dra. Silvana Vilodre Goellner
Coordenadora do Centro de Memória do Esporte

ANEXO B – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ORAL**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE****CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

Pelo presente documento, eu, _____

CPF nº _____, declaro, ceder ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao Projeto Garimpando Memórias.

O Centro de Memória do Esporte fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do depoente

ANEXO C – TODOS OS VENCEDORES DA MARATONA DE PORTO ALEGRE E SEUS TEMPOS

Ano	Homens	Tempo	Mulheres	Tempo
12	Kiprop Mutai	2h17min43	Flomena Cheyech Daniel	2h34min15
11	João Marcos Fonseca	2h20min49	Antônia Bernadete Lins da Silva	2h48min40
10	Solonei Rocha da Silva	2h15min45	Michele Cristina das Chagas	2h43min04
09	Adriano Bastos	2h19min20	Conceição Maria de C. Oliveira	2h43min25
08	José Pereira da Silva	2h20min53	Rosa Jussara Barbosa	2h44min32
07	Marcos Alexandre Elias	2h18min37	Elizabeth Esteves de Souza	2h43min54
06	Claudir Rodrigues	2h18min20	Maria Sandra Pereira Silva	2h41min55
05	José Gutemberg Ferreira	2h17min43	Rosa Jussara Barbosa	2h41min31
04	Claudir Rodrigues	2h15min52	Rosa Jussara Barbosa	2h46min05
03	Arnaldo Sales de Sá	2h16min13	Rosa Jussara Barbosa	2h42min08
02	Claudir Rodrigues	2h17min38	Sandra Torres Alvarez	2h44min04
01	Genílson Júnio da Silva	2h15min55	Marizete Paula Rezende	2h37min29
00	William Musyoki	2h13min49	Márcia Narloch	2h34min18
99	Arnaldo Sales de Sá	2h16min42	Márcia Narloch	2h40min15
98	Osmiro Souza e Silva	2h14min47	Márcia Narloch	2h38min39
97	Valmir de Carvalho	2h15min09	Lídia Karwowski	2h43min57
96	Luís Carlos S. Ramos	2h18min39	Maria de Lourdes Bizoto	2h44min30
95	João Batista Pacau	2h17min35	Arlete Soares Adão	2h43min33
94	Luis Carlos da Silva	2h12min59	Cleusa Maria Irineu	2h43min31
93	Luis Carlos da Silva	2h16min04	Geni Mascarello	2h44min01
92	Volmir Herbstrith	2h17min18	Geni Mascarello	2h52min38
91	Volmir Herbstrith	2h17min21	Antonia da Silva	3h10min42
89	João Pereira	2h19min46	Geni Mascarello	3h04min25
88	Volmir Herbstrith	2h20min59	Geni Mascarello	3h00min52
87	Gregório Lavandoski	2h17min38	Sandra Magda Lima	3h08min57
86	Euclides Fajardo	2h24min14	Geni Mascarello	3h02min48
85	Euclides Fajardo	2h21min57	Geni Mascarello	3h15min56
84	Paulo Silva	2h22min16	Geni Mascarello	3h01min54
83	Adão Juarez Camões	2h35min47	Sandra Magda Lima	3h15min07

Fonte: http://www.CORPA.esp.br/vencedores_na_historia.html